

Berlin, 30.10.2025

[Português abaixo]

Protokoll vom „World Café“ – Runder Tisch Brasilien 2025

Inhalt und Ziel der Aktivität: Die Aktivität World Café war Teil des Programms des Runden Tisches Brasilien 2025, der vom 24. bis 26. Oktober 2025 in Bad Boll stattfand.

Sie war Ausdruck eines gemeinsamen Bemühens, den Dialog zwischen den Partnerorganisationen der Kooperation Brasilien e.V. (KoBra) zu vertiefen und Planungen, Perspektiven und Strategien im Hinblick auf die COP 30, die in Belém do Pará (Brasilien) stattfinden wird, zu entwickeln.

Der Austauschraum hatte zum Ziel, den direkten Dialog zwischen deutschen und internationalen zivilgesellschaftlichen Organisationen, die in der Zusammenarbeit mit Brasilien tätig sind, zu fördern und ein partizipatives Umfeld zu schaffen, in dem Synergien, gemeinsame Herausforderungen und mögliche politische und programmatische Verknüpfungen identifiziert werden konnten.

Methodik: Die Tische wurden von Gastorganisationen moderiert, die ihre Planungen und Ansätze im Hinblick auf die COP 30 kurz vorstellten. Anschließend folgten Dialogrunden mit Teilnehmenden anderer Organisationen.

Jede Gruppe hielt ihre Ideen, Anliegen und Vorschläge auf Kraftpapier fest, wodurch ein kollektives Mosaik von Perspektiven entstand. Die beigefügten Fotos dokumentieren diesen Prozess und seine Ergebnisse..

Zusammenfassung der Gespräche:

Tisch 1 – MISEREOR

MISEREOR betonte, dass die Lösungen aus den Territorien selbst kommen und dass die Stärkung lokaler Gemeinschaften entscheidend für die Bewältigung der Klimakrise ist. Die Organisation unterstrich die Dringlichkeit eines Ausstiegs aus fossilen Brennstoffen und einer klaren Positionierung gegen die Erdölförderung an der Mündung des Amazonas (Foz do Amazonas) sowie gegen die Übernahme der Klimadebatte durch wirtschaftliche Interessen.

Darüber hinaus wurde auf die Schwierigkeiten hingewiesen, Finanzmittel tatsächlich in die Basisstrukturen und Gemeinschaften zu bringen, wo die Lösungen entstehen.

Tisch 2 – CARITAS INTERNATIONAL

Caritas International berichtete von ihrem Besuch in der Quilombola-Gemeinschaft Acabatal in Begleitung des deutschen Umweltministeriums (BMUV) und stellte ein neues Projekt vor, das in Kooperation mit der Internationalen Klimaschutzinitiative (IKI) umgesetzt wird.

Diskutiert wurde die zunehmende Vereinnahmung der Klimadebatte durch große Konzerne und den Bergbausektor, was die Notwendigkeit unterstreicht, den Fokus auf lokale Realitäten und Menschenrechte zurückzuführen.

Tisch 3 – HEINRICH-BÖLL-STIFTUNG

Die Heinrich-Böll-Stiftung stellte den Amazonas-Atlas vor und kündigte die Veröffentlichung der neuen Plattform „Futuros Positivos“ an, die alternative Zukunftsperspektiven für Amazonien aufzeigt.

Es wurde hervorgehoben, wie wichtig es ist, auf sogenannte „falsche Lösungen“ im Klimadiskurs zu achten, die soziale und ökologische Probleme verschleiern, anstatt sie zu lösen.

Ziel sei es, die gesellschaftliche Debatte über gerechte und nachhaltige Zukunftswege zu stärken.

Tisch 4 – KINDERNOTHILFE

Kindernothilfe sprach über die Sprachbarrieren in internationalen Netzwerken und wie diese die Sichtbarkeit der Anliegen von Kindern und Jugendlichen im globalen Klimadiskurs einschränken.

Betont wurde das Engagement der Organisation im Themenfeld Kindheit und Jugend und die Bedeutung, die Stimmen junger Menschen stärker in umwelt- und klimapolitische Prozesse einzubeziehen.

Tisch 5 – FIAN INTERNATIONAL

FIAN International stellte den Aufruf „No profit without accountability for people and the planet“ vor und kündigte eine Veranstaltung am 14. November in der Blue Zone der COP 30 zum Thema „Prospects for people-led climate solutions“ an.

Die Organisation betonte, dass die Klimapolitik stärker auf Rechenschaftspflicht und menschenrechtsbasierte Ansätze ausgerichtet sein muss, um echte, von den Menschen ausgehende Lösungen zu ermöglichen.

Gemeinsame Themen und Konvergenzen:

Die Gespräche zeigten große Übereinstimmungen zwischen den Organisationen in Bezug auf die Bedeutung,

- die Stimme der brasilianischen Zivilgesellschaft und der traditionellen Gemeinschaften auf der COP 30 zu stärken;
- eine Koordination zwischen deutschen und brasilianischen Kooperationsnetzwerken zu fördern;
- gemeinsame Positionen zu Themen wie Klimagerechtigkeit, Ernährungssouveränität, Energiewende und Landrechte zu entwickeln;
- und in strategische Kommunikation und gemeinsame Advocacy-Arbeit zu investieren, um den dominanten Narrativen des Agrobusiness entgegenzuwirken.

Protocolo do “World Café” – Mesa Redonda Brasil 2025

Conteúdo e objetivo da atividade: A atividade World Café integrou a programação da Mesa Redonda Brasil 2025, realizada em Bad Boll entre 24 e 26 de outubro de 2025, como parte do esforço coletivo de aprofundar o diálogo entre organizações parceiras da Kooperation Brasilien e.V. (KoBra) em torno dos planejamentos, perspectivas e estratégias rumo à COP 30, que acontecerá em Belém do Pará, Brasil.

O espaço buscou favorecer a troca direta entre organizações da sociedade civil alemã e internacional atuantes em cooperação com o Brasil, promovendo um ambiente participativo para identificar sinergias, desafios comuns e possíveis articulações políticas e programáticas.

Metodologia: As mesas foram organizadas por organizações anfitriãs, que apresentaram brevemente seus planejamentos e abordagens em relação à COP 30, seguidas por rodadas de diálogo com participantes de outras entidades. Cada grupo registrou ideias, preocupações e propostas em papel kraft, resultando em um mosaico coletivo de perspectivas. As fotos anexas documentam o processo e os resultados.

Resumo das mesas:

Mesa 1 – MISEREOR

A MISEREOR destacou que as soluções vêm dos territórios e que é fundamental fortalecer as comunidades locais como protagonistas na resposta à crise climática.

A organização enfatizou a urgência de uma saída dos combustíveis fósseis e a necessidade de posicionamento claro contra a perfuração da Foz do Amazonas, bem como contra a captura corporativa dos debates sobre o clima.

Também foi apontada a dificuldade para que os recursos cheguem efetivamente às bases, onde se constroem as respostas concretas.

Mesa 2 – CARITAS INTERNATIONAL

A Caritas relatou a visita à comunidade quilombola de Acabatal, realizada em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente da Alemanha (BMUV), e apresentou um novo projeto desenvolvido com apoio da Iniciativa Internacional para a Proteção do Clima (IKI).

O grupo discutiu a crescente captura do debate climático por grandes corporações e pelo setor da mineração, ressaltando a importância de recolocar os direitos humanos e as realidades locais no centro das políticas climáticas.

Mesa 3 – HEINRICH-BÖLL-STIFTUNG

A Fundação Heinrich Böll apresentou o Atlas do Amazonas e anunciou o lançamento da nova plataforma “Futuros Positivos”, voltada à construção de visões alternativas de futuro para a Amazônia.

Foi destacado o alerta para a necessidade de atenção às chamadas “falsas soluções” no debate climático, que muitas vezes mascaram os problemas estruturais em vez de enfrentá-los.

O objetivo é fortalecer o debate público sobre caminhos justos e sustentáveis para o futuro da região.

Mesa 4 – KINDERNOTHILFE

A Kindernothilfe abordou as barreiras linguísticas na articulação internacional e como elas afetam a visibilidade das demandas e perspectivas de crianças e adolescentes nos debates sobre o clima.

Foi ressaltado o engajamento da organização no eixo da infância e a importância de ampliar os espaços de participação e escuta de jovens nas agendas socioambientais.

Mesa 5 – FIAN INTERNATIONAL

A FIAN International apresentou o chamado “No profit without accountability for people and the planet” e anunciou um evento que será realizado em 14 de novembro, na Blue Zone da COP 30, com o tema “Prospects for people-led climate solutions”.

A organização reforçou que a política climática deve estar baseada na responsabilização e em abordagens de direitos humanos, de modo a favorecer soluções conduzidas pelas próprias comunidades.

Convergências gerais:

Os diálogos evidenciaram grandes convergências entre as organizações quanto à importância de:

- fortalecer a voz da sociedade civil brasileira e das comunidades tradicionais na COP 30;
- promover uma coordenação entre redes de cooperação Alemanha–Brasil;
- articular posições conjuntas em temas como justiça climática, soberania alimentar, transição energética e direitos territoriais;
- e investir em comunicação estratégica e incidência conjunta para contrapor as narrativas dominantes do agronegócio.